

LUX

DECO

Nº 76. JULHO/AGOSTO 2022 • €3,70 (Cont.)

Especial
COZINHAS

TENDÊNCIAS

*O mar como
inspiração*

AS MESAS MAIS
COLORIDAS PARA
MOMENTOS ÚNICOS
E MUITO MAIS...

**CASAS
COM ALMA**



MADE IN SITU: 'AZULEJOS' É O NOVO CAPÍTULO DA INVESTIGAÇÃO DE NOÉ DUCHAUFOR-LAWRANCE

Existe um novo capítulo na investigação de Noé Duchaufour-Lawrance pelas tradições portuguesas: 'Azulejos' mergulha no universo da azulejaria portuguesa, uma tradição com cinco séculos de história. Já exposto na Made in Situ, este novo capítulo foi inspirado pelos painéis criados por artistas modernistas e em colaboração com a Fábrica Viúva Lamego. Noé trabalhou diretamente no projeto, a partir das oficinas da fábrica em Sintra.

Uma interpretação da costa entre a Bretanha e Lisboa, 'Azulejos' é composto por três painéis atípicos, com cerca de três metros de largura e um metro e meio de altura cada um, onde azulejos longos e estreitos, pintados e trabalhados para evocar as metamorfoses de cor e profundidade do mar, se prolongam numa costa de cerâmica nua e negra. A estrutura de madeira ondulante lembra as formas de barcos; a pintura resulta da livre experimentação de Noé com cores e materiais, um processo de abdicação de controlo para que os materiais possam expressar a sua verdade.

Os muitos painéis Viúva Lamego espalhados pela cidade de Lisboa captaram a atenção de Noé desde o momento em que se mudou para a capital portuguesa. "Foram a razão pela qual quis trabalhar com a Viúva Lamego, mas no princípio não sabia o que fazer. Trabalhar com volumes e padrões seria sempre a opção mais fácil para mim enquanto designer, mas queria sair da minha zona de conforto. E havia também a questão do tema: qual deveria ser o tema do painel?"

Numa reunião com a equipa Made in Situ, a ideia de Noé contar a sua estória surgiu. "Os azulejos contam estórias, por isso comecei a pensar na minha estória, na minha viagem desde França até Portugal, e decidi que queria representar a costa entre a Bretanha e Lisboa. Queria transmitir a ideia de contemplar o mar e imaginar o que poderá estar para além do horizonte."

Cada painel representa um segmento do percurso e explora os contrastes da costa e as metamorfoses hipnóticas do mar. Composto por um painel convexo e dois painéis côncavos, o tríptico tem uma poderosa leitura de conjunto, conquanto cada painel seja uma peça independente. Através de diferentes técnicas de pintura e escultura, os painéis representam diferentes aspetos do mar e da terra. A linha da costa ganha vida nos recortes esculpido na cerâmica negra, uma paisagem selvagem acentuada pela textura arenosa. Crescendo na direção da costa, o oceano avança e rebenta em espuma. A sensação de movimento emana dos painéis: as ondas quebram, o vento agita a espuma, o oceano marulha em gradações de verde e azul.

O design faz uso da capacidade dos materiais de se expressarem. Quando liquefeitos no forno, os vidros criam efeitos de maior subtilidade do que o olho é capaz de distinguir, tal como acontece ao contemplar o mar. O brilho característico dos azulejos mimetiza a luz do mar, e nos seus reflexos, os vidros mantêm algo da aparência líquida, mesmo após a cozedura. Em jogos de luz e cor, os painéis evocam a transparência da água e a profundidade do mar.

